



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Literatura
PROFESSOR: Emerson Rossetti

ENSINO MÉDIO

ANO: 3º EM

ROMANTISMO

Os dois fragmentos seguintes foram escritos pelo poeta português Almeida Garrett.

“Este inferno de amar”

Este inferno de amar – como eu amo! –
Quem me pôs aqui n’alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é vida – e que a vida destrói –
Como é que se veio a atear,
Quando – ai quando se há de ela apagar?

O que nesse poema faz lembrar uma famosa concepção clássica do amor? Explique e comprove com uma passagem do texto.

“Não te amo”

Não te amo, quero-te: o amor vem d'alma.
E eu n 'alma – tenho a calma,
A calma – do jazigo.
Ai! não te amo, não.
Não te amo, quero-te: o amor é vida.
E a vida – nem sentida
A trago eu já comigo.
Ai, não te amo, não!

Por meio desse poema, pode-se compreender a restrição de Garrett a um “romantismo mais descabelado”. Justifique essa afirmação.

“I-Juca Pirama” (Gonçalves Dias)

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante,
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci.
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Literatura
PROFESSOR: Emerson Rossetti

ENSINO MÉDIO

ANO: 3º EM

Já vi cruas brigas
De tribos imigas,
E as duras fadigas
Da guerra provei;
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces
Os silvos fugaces
Dos ventos que amei. (...)

Não vil, não ignavo,
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter.
Guerreiros, não coro
Do pranto que choro;
Se a vida deploro
Também sei morrer.

A caracterização do índio confere tom épico a esse poema. Explique por quê. Comprove com o texto.

“Navio negreiro”

‘Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar - dourada borboleta -
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

‘Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardências
- Constelações do líquido tesouro...

‘Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano.
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dois é o céu? Qual o oceano?
(...)
Era um sonho dantesco... O tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite
Horrendos a dançar...

O cenário descrito nesse fragmento de “Navio Negreiro” é contraditório. Explique por quê. Utilize passagens do texto para fundamentar sua resposta.
